

Aconteceu noite dessa terça-feira, (26/4), a cerimônia de posse dos presidentes e das diretorias da CNseg e de suas quatro Federações: FenSeg, FenaPrevi, FenaSaúde e FenaCap, além dos respectivos conselhos para o triênio de 2022 a 2025.

Em discurso, Manoel Peres, presidente eleito da FenaSaúde, lembrou que desde 2020, o mundo enfrenta uma crise na saúde, com efeitos severos também na economia e nas condições sociais. E ressaltou que a saúde suplementar, particularmente as associadas à Fenasaude, atuou unida e ajudou o sistema de assistência do país a não entrar em colapso de atendimento e financeiro.

Confira abaixo a íntegra do discurso:

É com grande honra e responsabilidade que assumo, agora em ocasião solene, a presidência da FenaSaúde. Com a responsabilidade de conduzir uma entidade cujas 15 associadas zelam, com excelência, pela assistência à saúde de mais de 32 milhões de brasileiros. Não é pouca coisa!

Desde 2020, atravessamos o período mais árduo pelo qual o mundo passou no último século. Não foi uma crise qualquer, mas uma crise na saúde, com efeitos severos também na economia e nas condições sociais.

Mas estamos vencendo esse período.

A saúde suplementar, particularmente as associadas à Fenasaude, atuou unida e ajudou o sistema de assistência do país a não entrar em colapso de atendimento e financeiro.

Diante da perda de mais de 660 mil vidas, com as quais nossa entidade mais uma vez se solidariza, a pandemia trouxe lições que precisam ser aprendidas e processadas a favor da saúde de todos.

Uma delas foi a telessaúde, que amplia o acesso à saúde, encurta distâncias, democratiza o atendimento e pode salvar vidas. O passo agora é consolidarmos uma legislação permanente sobre o assunto, que seja abrangente e receptiva às constantes adaptações que um instrumento baseado em inovação e tecnologia precisa ter.

Outra lição foi a percepção da importância da prevenção para o controle e enfrentamento das doenças. Esperamos que ela seja definitiva na população e nas autoridades de saúde. A pandemia reforçou a constatação de que uma maior ênfase em atenção primária e na coordenação do cuidado podem produzir ótimos resultados em termos sanitários.

O pós-pandemia, este período que ora se anuncia, demandará desenvoltura extra e reequilíbrio das operadoras de planos e seguros privados de saúde.

Enfrentamos uma demanda por procedimentos ainda em alta, efeitos prolongados da Covid e aumento sustentado dos custos na economia em geral e na saúde, em particular. Teremos, ainda, que dedicar atenção especial à saúde mental. Um cenário desafiador.

Tais circunstâncias exigem um ambiente com regras claras, segurança jurídica e equilíbrio nas decisões. Afinal, lidamos com vidas, com riscos e elevadas expectativas.

Por isso, também mantemos nosso foco na busca de melhorias regulatórias que promovam maior sustentabilidade ao nosso setor, do qual dependem 3,7 milhões de empregos e milhares de estabelecimentos de saúde.

Nossa principal missão continua a ser acesso, acesso e acesso. Levar a muito mais brasileiros o atendimento de qualidade que as nossas empresas oferecem a 49 milhões de pessoas. Promover mais bem-estar, salvar mais vidas.

Desde o início da pandemia, houve o ingresso de mais de 2 milhões de novos beneficiários para o sistema de saúde suplementar, depois de cinco anos de baixas. Mas ainda temos espaço para incrementar ainda mais esse acesso, porque os brasileiros já deixaram claro que querem mais saúde.

Para isso, precisamos responder ao desafio dos custos crescentes em saúde, uma preocupação mundial. Precisamos combater desperdícios, o que inclui o combate às fraudes e ao abuso. Precisamos acelerar a transição para modelos de remuneração de prestadores que produzam melhores resultados para os pacientes em termos de desfechos clínicos e alinhem os incentivos.

Nesse sentido, considero ser fundamental a promoção de mais convergência entre os diversos atores e elos da extensa rede de prestação de serviços da saúde privada, uma vez que todos dependemos uns dos outros. E sem a participação coletiva, as respostas e soluções serão sempre mais difíceis.

Essa é uma agenda que já vem sendo enfrentada pelas recentes gestões da FenaSaúde. E aqui aproveito para saudar o trabalho feito pelo meu antecessor, João Alceu Amoroso Lima, que nos últimos três anos conduziu nossa entidade de forma aguerrida em busca de mais melhorias para a saúde suplementar brasileira.

O caminho está traçado. Agora, é percorrê-lo. Responderei a essa missão com muito empenho profissional e pessoal.

Muito obrigado.

Fonte: FenaSaúde, em 27.04.2022